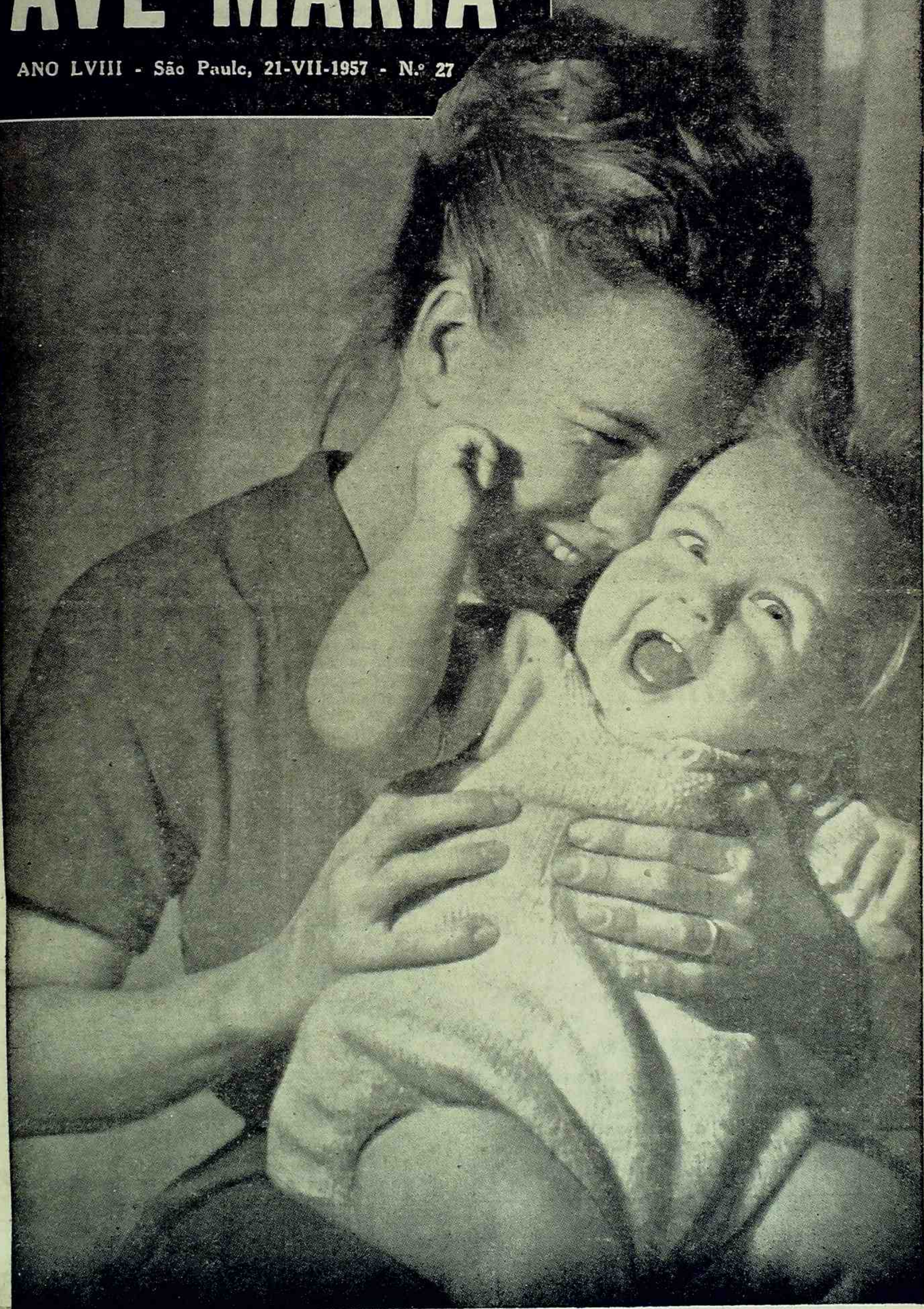


AVE MARIA

ANO LVIII - São Paulo, 21-VII-1957 - N.º 27



Cumprem promessas e agradecem favores:

DORES DE CAMPOS — Da. Francisca Nascimento Silva agradece a N. Sra. Aparecida, Santo Antônio M. Claret e à alma do Pe. Deon uma graça alcançada.

PRADOS — Da. Maria Romana de Carvalho agradece a São Judas Tadeu e a Santo Antônio M. Claret uma graça.

ITURAMA — Da. Odete de Freitas Queiroz agradece a N. Sra. de Fátima uma graça recebida.

AVULSO — Da. Letícia D'Ângelo agradece a N. Sra. e São José diversas graças recebidas.

BELO HORIZONTE — Da. Ana do Carmo Dias agradece a N. Sra. do Sagrado Coração, Santo Antônio M. Claret e Santa Rita de Cássia uma graça alcançada.

DOIS CÓRREGOS — Da. Valentina Leite, por graça conseguida, agradece a N. Sra. das Graças e Santo Antônio M. Claret.

RIO CLARO — Da. Olga David Teixeira agradece graças ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret.

CASA BRANCA — Da. Júlia de Castro agradece a Santo Antônio M. Claret e Santa Teresinha a saúde de irmão.

LAVRAS — Da. Ester Gomide Nascimento agradece graças a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret. — Da. Ester Calda da Cunha agradece graças a N. Sra. Aparecida e ao Padre João Leão Dehon.

BELO HORIZONTE — Da. Luisa Minucci agradece graça recebida de São Judas Tadeu e Santo Antônio M. Claret. — Devota agradece a Santo Antônio M. Claret.

Assinante

Auxilie o perfeito andamento da nossa querida revista "AVE MARIA".

Está em dia com o pagamento da sua assinatura?

Consulte o enderêço da sua revista: êle lhe dirá quando venceu seu último pagamento. Antes do nome há dois números. O primeiro indica o mês e o segundo o ano em que venceu seu pagamento da assinatura da revista. Veja: 3-57. Quer dizer, em Março de 1957 venceu o seu pagamento.

MUDOU DE RESIDÊNCIA?

Comunique-o imediatamente a esta Redação, enviando o antigo enderêço e o novo.

IMPORTANTE!

É necessário enviar o antigo enderêço, para não haver interrupção na remessa da revista.

Ao mandar a importância, acompanhe-a de uma carta explicando que êsse dinheiro é para pagamento da revista.

PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

Com fotografia	150,00
Grupos religiosos, bodas de prata, etc.	350,00
Outras graças (duas ou três linhas)	25,00

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Maria Aparecida da Graça Lima, de Sacramento. — Da. Maria Aparecida Salomon, de Florianópolis. — Da. Nivercina R. Flores, de Sant'Ana do Livramento. — Da. Ruth Maciel Daltro, de Niterói. — Da. Maria Rosa de Moura e Da. Elza Terenzi Moura, de Belo Horizonte. — Devota, de Brotas. — Da. Maria Dulce F. Thurler, de Nova Friburgo. — Da. Eunice Martins da Costa, de Santa Bárbara do Mato Dentro. — Da. Dhalia C. de Oliveira, de Ribeirão Preto. — Da. Maria B. Almeida, de Campinas. — Da. Maria da Conceição Brandão, de Ouro Preto. — Sr. Luís Bortolo, de Sertãozinho. — Sr. José A. Zanini, de Nova Itapalma, diversas graças. — Da. Teresinha A. Vilani de Camargo, de Mogi-Guaçu. — Sr. Raimundo Maria da Silva, de Rio Casca. — Da. Neuza Fortini Aleixo, de Batatala. — Da. Cecília Conforti Armelin, de Martinópolis. — Da. Irma Boneti Nogueira, de Arapongas. — Sr. Mário R. Succissi, de Araraquara. — Sr. Francisco Pereira de Sousa, de Rezende. — Assinante, de Jaboticabal, diversas graças. — Da. Maria da Conceição, de Belo Horizonte. — Sr. Benedito Camargo, de Salto. — Srta. Elisa Aparecida Raimundo, de São Paulo. — Sr. Antônio Franco, de Tabapuã. — Sr. Geraldo Melo Carneiro, Da. Maria Pacheco Troncha, Sr. João Evangelista Troncha, Da. Ifigênia Troncha, Da. Maria P. Troncha e Da. Joana Aparecida Troncha, de Ipameri. — Da. Maria Ferreira Araújo, de Pitangui. — Sr. Nilton Jesus Rossell, de Uchoa. — Da. Giovana Ballester, do Rio Grande. — Da. Singlais G. Martins, de Itaquil. — Sr. Francisco Nogueira de Castro, de Paraisópolis. — Da. Valentina de Paula Lima, de Dois Córregos. — Da. Maria I. S. Vasques, do Rio de Janeiro. — Da. Lázara Blumer, de Torrinhã. — Da. Maria Aparecida Araújo, de Aguai. — Sr. Geraldo José Ribeiro, de Belo Horizonte. — Da. Ester Piedade Fonseca, de Piracicaba. — Da. Teresinha Taveira R. Pinto, de Varginha. — Da. Idalina Pinheiro Guerra, de Bariri. — Da. Lázara Zorgenoni, de Cândido Mota. — Da. Ester Gomide Nascimento, de Lavras. — Da. Maria Beatriz Vivacqua, do Rio de Janeiro. — Amilton, Telma, José, José Humberto Dieguez, de Uberaba. — Da. Carmen Paes Sicari, de Tatuí.

A NOSSA CAPA:

*Abrço materno...
O mais santo e puro!
Carinho filial...
A mais doce recompensa!*



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII * NÚMERO 27
São Paulo, 21 - Julho - 1957

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martin Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo



**POR QUE NÃO QUEREMOS
COMUNISMO
NO BRASIL?**

PORQUE amamos a nossa Pátria e o nosso Povo e por isto:

Queremos um Brasil humano e culto, e não a anarquia, a barbaria organizada do comunismo.

Queremos ver a família venerada e respeitada, e não enxovalhada e desacatada, como acontece nos regimes comunistas.

Queremos ter liberdade de consciência, e não ver as igrejas profanadas e as casas de família invadidas.

Queremos ver sempre nossa Bandeira auriverde, e não a vermelha da foice e do martelo.

Queremos um Brasil livre, e não escravo de Moscou.

— ● —
QUEREMOS liberdade, mas com ordem, e consideramos criminoso quanto vai contra Deus e contra a moral cristã.

Imagens de Maria

▲ De alguns santos privilegiados nós lemos, com emoção e piedosa inveja, que ao acercarem-se de imagens de Maria, recebiam a graça singular de ouvir palavras da Mãe Celeste.

Que conforto para suas almas, que luzes para sua vida e que estímulo santo para que sempre mais se aperfeiçoassem nos caminhos de Deus!

Era uma recompensa aos seus esforços generosos de copiar as virtudes de Maria e anunciar seus louvores, ecos benditos do Magnificat que um dia soou, flor de júbilo celeste, nas montanhas da Judéia.

★

As imagens de Nossa Senhora são, também para nós, ocasião de elevar nossa alma ao pensamento suave de Nossa Mãe.

Tão várias, cada uma delas vem recordar à nossa piedade um título de Maria, um aspecto de seu amor, uma faceta de sua glória.

Elas nos falam ao coração. Ainda que nossos ouvidos não possam receber a mensagem, nossa alma a escuta. Sim, cada vez que nos acercamos de uma imagem de Nossa Senhora, a Mãe do Céu tem um carinho para nós.

★

As vezes, é uma admoestação maternal, chamando-nos, porque andam transviando os nossos passos, encegando-se os olhos de nossa alma para as luzes do alto...

Outras vezes é um gesto de amor que agradece, porque a generosidade filial de nosso coração buscou aquela visita como um afeto bom que se achega ao Regaço da Mãe, com o sorriso de uma saudação plena de carinho.

Ou ainda uma especial proteção, porque, na medida de nossas forças, nós ensaiamos dizer a palavra — dos lábios, do coração, do exemplo — que procurou estender o Reino de Maria a corações ainda infiéis, acendendo almas ainda imersas nas trevas da condição triste dos que são órfãos de Nossa Senhora...

★

Na realidade, há assim, sempre, uma secreta e alta mensagem para nós, cada vez que os nossos olhos se detêm numa estátua de Nossa Senhora, cada vez que visitamos sua igreja, seu altar, seu nicho pequenino, ou o quadro antigo e devoto que abençoa nosso lar.

Não tenhamos inveja dos santos que ouviram. Nós ouvimos também. Mas, como eles, sejamos fiéis, a fim de que, na porta de nossa eternidade, nos possamos defrontar com a real beleza de Maria e ouvir de seus lábios queridos as desejadas palavras de nossa esperança: Meu filho, minha filha, vem para meu amor!

ESCREVEU

Claretiano
Bl.



M A R I A N I S S I M O

REINO DE MARIA E DE SEU FILHO.

Sua Emcia. o Cardeal Wiszynski, Primaz da Polônia, depois da sua libertação publicou a primeira carta pastoral, lançando um apêlo em favor do Dia da Promessa.

Acolhida com entusiasmo pelos católicos poloneses, foi celebrada santamente, comemorando a consagração feita há 300 anos do povo polones à Santíssima Virgem, depois da defesa de Jasna Góra.

Sua Emcia. escrevia na carta pastoral:

“No dia 5 de Maio dêste ano, renovaremos em tôdas as igrejas da nossa pátria, a consagração à Santíssima Virgem. Estamos em face de um ato religioso e nacional de primeira importância, em face de uma altíssima tarefa e perante o aniversário do batismo da Polônia.

A Polônia deve tornar-se um verdadeiro reino de Cristo e de Sua Mãe. Para isso, os poloneses devem permanecer fiéis à Igreja e a seus chefes. Devem defender tôda a vida iniciada, guardar a pureza e a indissolubilidade do matrimônio, lutar contra a preguiça, prodigalidade, embriaguez e má conduta. Não basta um bom programa. São necessários esforços contínuos e perseverantes.”

HELICÓPTEROS EM FÁTIMA.

Dois helicópteros de navios americanos, surtos no Tejo, pousaram no recinto do Santuário de Fátima. Levavam nove tripulantes sob o comando de Stingle.

À chegada dos aparelhos concorreu muito povo, tomado de curiosidade pela novidade.

Como peregrinos, quiseram os tripulantes confessar-se na Basílica e declararam-se encantados com a viagem, que durou uma hora de Lisboa a Fátima.

GANHOU UM TÊRÇO DAS MÃOS DE PIO XII.

Foi noticiada em todos os jornais a visita ao Papa feita por Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos.

A audiência durou uns 20 minutos. Primeramente o Papa conversou com o estadista americano e a seguir recebeu sucessivamente a Sra. Nixon e os outros membros do séquito.

Na despedida, Pio XII ofereceu ao vice-presidente uma medalha de ouro de seu Pontificado e um têrço de Nossa Senhora à espôsa daquele.

AVIÕES ENTRE LISBOA E FÁTIMA?

Informa publicação européia que, para um futuro próximo, será criada uma linha aérea entre Lisboa e Fátima.

A concretização dessa notícia virá favorecer muito as comunicações entre a capital portuguesa e a Cova da Iria.

V A R I E D A D E S

O imperador Francisco José, da Austria, tinha um ajudante de campo, o capitão Fritz, que possuía pouca fortuna e quase vivia na miséria. Um dia o imperador enviou-lhe uma carteira, em forma de livro, onde colocara mil notas de Banco. Alguns dias depois encontra-se com o oficial:

— Então, gostaste da obra que te enviei?

— Sem dúvida, majestade! Achei-a de tal forma interessante, que é com verdadeira impaciência que espero o segundo volume.

O imperador sorriu, e, por ocasião do aniversário natalício do oficial, mandou-lhe entregar uma nova carteira, absolutamente igual à primeira, com estas palavras na última página: “Fim do segundo e último volume.”

MONS. MAURICE OTUNGA, Bispo de Tapace, África, durante as cerimônias da sagração. Para a Igreja não há limites de côres e nacionalidades.

O Santo Sacrifício da Missa



JESUS CRISTO passou pela terra fazendo bem e amando a todos. Querendo continuar a amar-nos depois de sua morte, instituiu o sacrifício eucarístico que representaria Aquêle que, em breve, iria consumir no Calvário, perpetuaria a sua memória e explicaria a sua salutar virtude até a consumação dos séculos.

Por isto se compreende que o sacrifício do altar, "além de ser uma comemoração da Paixão e Morte de Cristo, é um verdadeiro e propriamente dito sacrifício" igual ao sacrifício da cruz. Efetivamente, nêle é imolada a mesma vítima que na cruz, Jesus Cristo, o divino Redentor, segundo a sua natureza humana e na realidade de seu Corpo e de seu Sangue.

Difere, apenas, o modo como Cristo é oferecido. Na cruz, Ele ofereceu totalmente a Deus o seu ser e os seus sofrimentos, sendo a vítima consumada por meio duma morte cruenta livremente sofrida. No altar, ao contrário, por causa do estado glorioso de sua natureza humana, "a morte não tem mais domínio sobre Ele" e por isso não é possível a efusão do Sangue. Mas a divina sabedoria encontrou o modo admirável de tornar manifesto o sacrifício de nosso Redentor por meio de sinais externos que simbolizam a

morte. De fato, pela "transubstanciação" do pão no corpo e do vinho no sangue de Cristo, tem-se, realmente, presente tanto o seu corpo como o seu sangue; e as espécies eucarísticas, sob as quais está presente, simbolizam a cruenta separação do corpo e do sangue. Assim, a comemoração da sua morte, que foi real no Calvário, repete-se em cada sacrifício do altar, porque, por meio de símbolos distintos, Jesus Cristo é significado e se mostra em estado de vítima.

É idêntico, também, o sacerdote da cruz e do altar, Cristo Jesus, cuja pessoa sagrada é representada por seu ministro; e idênticos são finalmente os fins em vista, o primeiro dos quais é a glorificação do Pai celeste e o segundo a ação de graças que só o Redentor divino, como Filho predileto do Pai eterno pode dirigir-lhe. O terceiro fim é a expiação, a propiciação e a reconciliação pelas culpas do gênero humano, a qual só Cristo pode dar. O quarto fim é a impetração feita por Jesus em nome da humanidade, para que ela seja cumulada de toda a bênção e graças.

Saibamos olhar a Missa como o verdadeiro memorial do sacrifício da cruz, e ela se tornará para nós o ato mais importante de nossa vida.

• A CARREIRA de nossas ações começa no recinto da família, porque o primeiro ginásio da virtude é o lar paterno.

• Quem nega a existência de Deus? Quem desejaria que Ele não existisse, porque não lhe convém.

Minutos de lazer

Certo boêmio encontra-se com um seu amigo e diz-lhe:

— Conheces alguém que possa emprestar-me cem cruzeiros?

— Não; todos os que eu conheço te conhecem, também.

★

A ciência é feita para o homem, não o homem para a ciência. (Chesterton.)

★

A mais profunda mina de carvão que existe, fica perto de Lambert, na Bélgica, e tem 1.050 metros.

★

Dormir é a melhor forma de se dar ao corpo o repouso diário indispensável. Mas é preciso dormir em quarto limpo, arejado, e que o sono não seja perturbado por qualquer classe de ruídos.

★

A espôsa estava fazendo alguns comentários sobre certas passagens de amor do romance que estava lendo.

— Diz-me, Henrique — perguntou ela ao marido —, e tu, estavas muito atrapalhado quando me fizeste a tua proposta de casamento?

— Estava, sim, querida — respondeu o marido —. Devia para cima de cem mil cruzeiros.

★

Custa acreditar, assim de repente, mas o ar que se respira durante um dia pesa mais que o alimento que se come no mesmo espaço de tempo.

★

Aviso colocado numa fábrica de acessórios para aviões a jacto: "Lembrem-se que não há oficinas de reparação a 2.000 metros de altura."

★

O Banco do Brasil foi criado em 12 de Outubro de 1808.

★

QUE É? QUE É?

Há duas meninas amigas que nunca se visitam uma à outra.

(As duas oréllas)

Fortes os humildes

É fonte de fortaleza a humildade. Sabe o humilde que por si mesmo pode pouco; todavia, como não confia em si mas tão somente em Deus, e Deus é todo poderoso, não há forças humanas capazes de detê-lo, quando se trata do cumprimento do dever.

As pessoas do mundo, regra geral, só são fortes, por vêzes à rizeza do aço, quando se trata de inferiores. Neste caso, usam e abusam de palavras duras, e de ameaças fulminantes, e de gestos agressivos. Quando, porém, têm de agir perante superiores ou entidades de que possam esperar honras e favores, não se poupam a atitudes, reverências que que vão até ao servilismo.

As vêzes, mesmo com freqüência, sentenças mansas, e maneiras cordatas e harmoniosas traduzem muito simplesmente interessada posição de espírito, que não quer preocupar-se nem entrar em divergências incômodas. Intimamente não se concorda com palavras e ações alheias; uma observação corajosa e um gesto decidido podiam mesmo evitar injustiças dolorosas ou esclarecer situações confusas. Mas com isso perturbar-se-ia a paz de que beatificamente se goza e, então, para que tal não suceda, mantem-se silêncio profundo, se é que não se manifesta acôrdo franco, até com aplauso, contra o que reclama a consciência: triste prudência do mundo, que fala quando devia calar-se, que se cala quando devia falar! A vida de sociedade passa-se assim, em ambiente artificial e falso.

Ouve-se a voz do Senhor, proclamando que não veio trazer a paz, mas o gládio. Essa paz que o Mestre condena é a quietude dos pântanos estagnados, podridão venenosa sob enganosa superfície tranqüila. Essa paz é o silêncio das regiões assoladas por devastador ciclone, a triste paz da morte.

A verdadeira paz supõe trabalho, esforço, luta, sangue. Tudo isso é gládio.

Talvez não o desenvolva em raciocínios o humilde, mas vive-o, e isso é que é fundamental.

Exemplo para todos os séculos é o do Senhor, tão humilde que nasce em pobres palhas, morre numa cruz e é sepultado em sepulcro cedido por esmola, mas tão forte, que sem hesitações e com serenidade inigualável, afronta perigos, ameaças, traições, a própria morte. E a Virgem Santíssima, tão simples e tão cândida, que sempre se afirmou e julgou escrava do Senhor, jamais consentiu em seu espírito qualquer movimento de fraqueza. Se Deus manda, obedece pronta e intrépida, sem hesitações e sem reservas. Sujeita-se às humilhações do rito moisaico que obriga à Purificação, ela Imaculada em sua Conceição e Imaculada em toda a sua vida; parte para o Egito, corajosa e confiante, sem pedir explicações; aceita a pobreza de Nazaré; conforma-se com a morte de seu Filho inocente para redenção dos filhos pecadores.

A Senhora da humildade é Senhora da fortaleza, que tudo aceita, tudo sofre, tudo santifica, no cumprimento austero do dever.

Por isso Ela está ao lado de Jesus, na redenção do mundo.

CARTAS

VI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte. Nós fomos, pois, sepultados com Ele, a fim de morrer (para o pecado) pelo batismo. Para que assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim nós vivamos uma vida nova. Porque se nós (pelo batismo) fomos plantados juntamente com ele à semelhança de sua morte, se-lo-emos também à semelhança da sua ressurreição. Sabemos nós isto porquanto o homem velho foi crucificado juntamente com Ele a fim de que seja destruído o corpo do pecado, para que não sirvamos jamais ao pecado. Por aquêle que morreu, justificado está do pecado. E, se morreu em Cristo, creiamos que viveremos também com Cristo, sabendo que Cristo ressuscitado dos mortos já não morre, nem a morte terá sobre Ele mais domínio. Porque, quanto à morte pelo pecado morreu uma só vez: mas quanto à vida, vive (uma vida imortal) para glória de Deus. Assim também vós, considerai-vos inteiramente mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Nosso Senhor Jesus Cristo.

(Epístola aos Rom. 6, 3-11.)

EM DESFILE

DE acôrdo com os ritos antigos, o batismo era de imersão na primitiva Igreja. Essa particularidade ritual desperta em São Paulo maravilhosos símiles, dos quais se serve para explicar a graça n'alma do cristão.

Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte. O catecúmeno, pela imersão na hora do batismo,

PLANO GERAL:

São Paulo, valendo-se das cerimônias do batismo de imersão, então em voga, prega a nossa morte e ressurreição místicas com Cristo.

se rodeava totalmente d'água. Ao ser batizado em Cristo, sua alma, mais que o corpo submergido no líquido batismal, devia impregnar-se de Cristo, pela participação de sua vida. Ora, Cristo morreu, e o cristão precisa morrer ao pecado, pelo qual o mesmo Cristo morreu. O simples ato de imersão batismal, já de per si, era um sepultamento purificador. A água, lavando o corpo, purifica o espírito com a infusão da graça. Se Cristo morreu e foi sepultado, também ressuscitou. A sepultura definitiva cabe unicamente aos mortos. Pelo batismo, o cristão não pode permanecer sepultado. O sacramento sepulta o pecado, e êsse sepultar equivale à graça para o batizando. Portanto, êle, morrendo pelo batismo ao pecado, ressuscita com Cristo pela graça.

O antônimo de entrada é saída, e o de imersão é emersão. A entrada n'água com o pecado, corresponde à saída com a graça.

Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai. A vida do Unigênito de Deus outra finalidade não teve que glorificar o Pai. Mas depois de sua ressurreição, essa glória ao Pai

se definiu mais com a humanidade glorificada de Cristo. Sob êsse ponto de vista, Jesus iniciou uma vida completamente nova. São Paulo exige que, após a morte e sepultamento do pecado, principiemos constantes uma vida nova sem mais pecar. O estado atual de Cristo ressuscitado persiste alheio a tôda e qualquer mutação. A Deus somente agradaremos, se trabalharmos pela conservação da graça em nós, repelindo decididos o pecado. Por ela fomos enxertados em Cristo, e, como enxertos, refletimos em nós a vida d'Ele. Tamanha união, que o batismo nos legou, santifica-nos a alma, sobrenaturaliza nossos atos e nos torna credores da ressurreição gloriosa de Cristo. Como Ele, também ressuscitaremos. Eis o pensamento de Paulo: *Porque se fomos enxertados n'Ele pela semelhança de sua morte, se-lo-emos também pela semelhança de sua ressurreição.*

A glória da ressurreição implica o penar da crucificação. As dores da crucificação de Cristo lhe valeram os triunfos da ressurreição.

ARRANJO LITÚRGICO:

Este domingo é de conteúdo litúrgico inteiramente pascoal: O cristão deve ressuscitar pela graça, alimentando-se com a Eucaristia.

A Epístola e o Evangelho se completam perfeitamente.

O Apóstolo, em falando da ressurreição do cristão com Cristo, pressupõe a crucificação do "velho homem", ou seja, a crucificação da natureza de pecado herdada de nossos pais, enfraquecida pelo pecado original e deturpada pelos pecados individuais, sujeita à tirania das concupiscências e despojada da imortalidade.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Educar é preparar para a vida

MAL compreenderiam seu papel e suas obrigações, os pais e educadores, se contentes de olhar a criança como simples criaturas, sem futuras responsabilidades, sem possíveis desviações.

Depois de ter feito vir ao mundo um novo ser, trata-se de o pôr em condições de desenvolver tôdas as potencialidades úteis que em si traz e de o fazer dar, em tôdas elas, o máximo rendimento. Depois de lhe ter transmitido a vida — no sentido mais elementar da palavra —, trata-se de o preparar para *viver a vida* — no sentido mais alto e mais belo do termo —, preparação sem a qual êsse bem supremo pode tornar-se um bem inútil, um bem sem rendimento, ou, o que é pior, um mal irremediável.

Pode viver-se como um santo — ou como um bandido...

Por mais que procuremos, não encontramos maneira mais justa nem mais completa de definir a educação do que dizendo que ela é *preparação para a vida*. Basta que a palavra "vida" seja tomada como deve ser em tôda a plenitude do seu sentido natural e sobrenatural, para que nada haja a acrescentar. O que é preciso é pensá-la e escrevê-la com maiúscula. Preparar para a Vida — com maiúscula — não é preparar para uma "vidinha" qualquer...

Para preparar devidamente para a vida, é preciso encarar esta em tôda a complexidade e riqueza dos seus aspectos, não desprezar nenhum dêles e atribuir a cada um o lugar que lhe compete na hierarquia de valores que, naturalmente, constituem. Qualquer deslocação ou inversão dêstes valores é um perigo mortal.

Vida física, vida social, vida intelectual, vida moral, vida religiosa — são elos de uma cadeia que leva da Terra ao Céu, são degraus de uma escada que conduz ao próprio Autor da Vida, que não criou o homem para outro fim que não seja conhecê-lo, amá-lo e dar-lhe glória.

Morreu santamente Dom Expedito Lopes, Bispo de Garanhuns

Vítima de horroroso atentado praticado pelo Padre Hosana Siqueira, que se achava suspenso de ordens, faleceu santamente Dom Expedito Lopes, bispo de Garanhuns. As últimas notícias transmitidas pelas agências telegráficas referem-se aos derradeiros instantes do ainda jovem membro do Episcopado Nacional.

"Na presença de Monsenhor Callou, dos Padres Tarcizo e Acácio, do Superior dos Redentoristas, dos diversos médicos que o assistiram, e com os quais falou nos derradeiros momentos, Dom Expedito Lopes comportou-se como um autêntico mártir da cristandade, sempre pedindo a Deus que perdoasse o Padre Hosana e que o revertesse.

O arcebispo metropolitano de Olinda e Recife, Dom Antônio de Almeida Morais Júnior, comovido com a tão grande firmeza espiritual de Dom Expedito, colheu todos os pronunciamentos feitos pelo bispo de Garanhuns, desde a hora em que foi conduzido ao Hospital D. Moura, mortalmente ferido. E ao reporter forneceu a redação das últimas frases do prelado, que foram as seguintes:

"Estou sofrendo muitas dores; é bom que doa mesmo, para que aquêle pobre sacerdote não ofenda mais a Nosso Senhor", disse ao dar entrada no hospital.

Ao lhe perguntar o médico: "Excelência, as dores estão passando?", respondeu: "Passarão no céu."

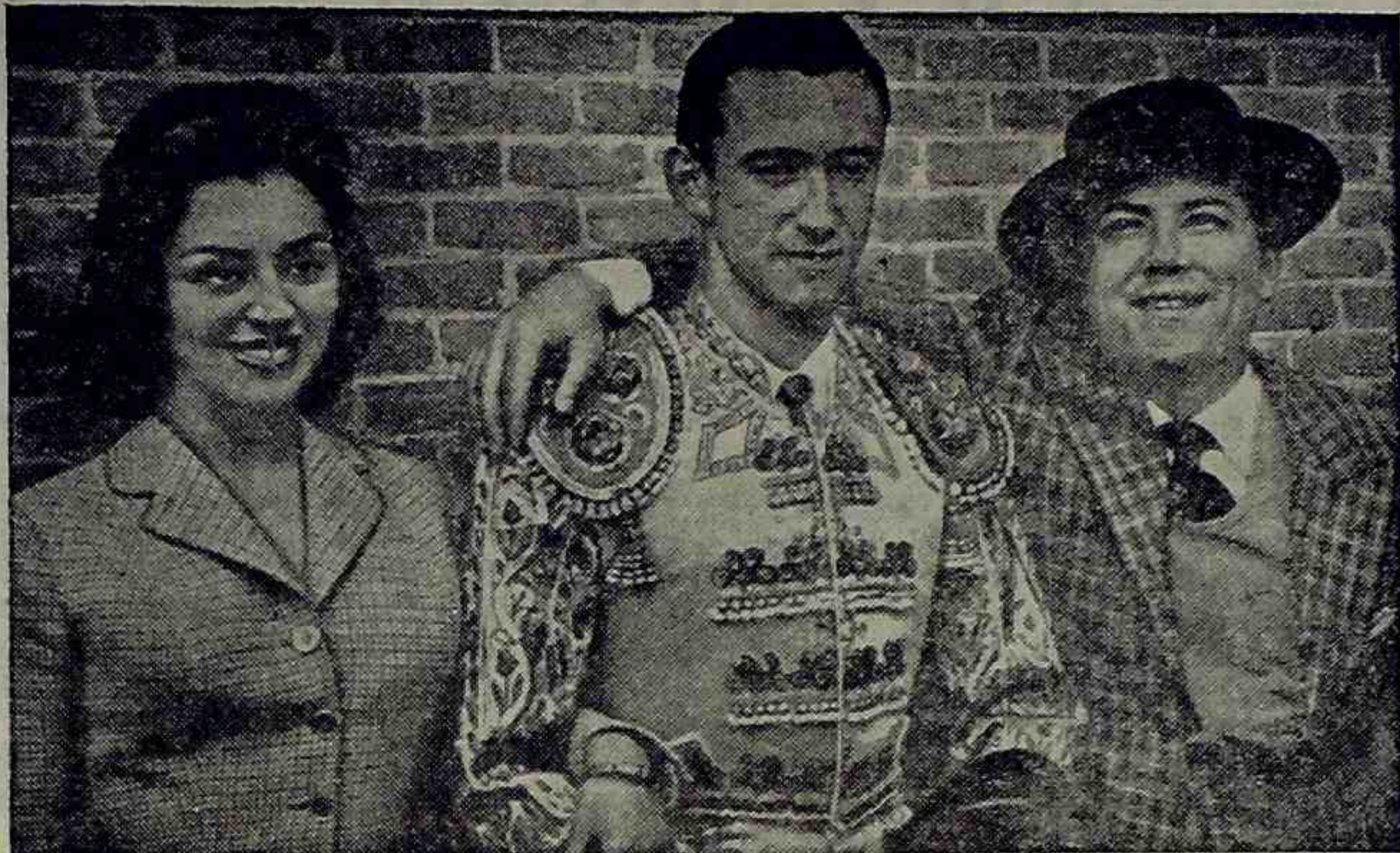
"Meu Deus, aceitai o sacrifício da minha vida pela conversão daquele pobre sacerdote!" (repetiu várias vezes).

Ao se despedir de um dos padres, exclamou: "Adeus, padre; é isso mesmo: *"Sine sanguinis effusione non fit remissio"* (sem a efusão do sangue não há perdão — Heb. 9-22).

"Eu não possuo nada; nasci pobre e vivi pobre; mas graças a Deus nada me falta. Quero ficar ainda mais pobre."

Não pediu nada, nem uma gota d'água, apesar da sede. Sômente dizia: "Seja feita a vontade de Deus!", e muitas vezes repetiu o nome de Jesus. A última frase inteligível de Dom Expedito foi: "Meu Deus, eu vos ofereço minha vida pela pobre e infeliz diocese de Garanhuns e pelo seu clero."

Repetiu as orações que o padre ia rezando e disse, depois: "Senhores, estou preparado."



O célebre cantor italiano CLÁUDIO VILLA, com a atriz ÂNGELA GIORDANO e o famoso toureiro ANTÔNIO DE OLIVAR, êste pronto para descer à arena.

A caridade dos católicos americanos

Segundo declarações do Sr. James J. Morris, diretor europeu de N. C. W. C. (Organização do Episcopado dos Estados Unidos), as remessas de socorros dos "Catholic Reliefs Services" da "National Catholic Welfare Conference" atingiram, no ano passado, o número recorde de 50,3 milhões de quilos, distribuídos a 32 milhões de pessoas necessitadas de todo o mundo.

A agência americana de socorros aos países de além-mar previa, para êste ano, um número duplo do que foi distribuído em 1956.

Num período de oito meses, os socorros desta organização em gêneros alimentícios, vestuários e medicamentos, distribuídos em 30 países, representam um total de 210 milhões de quilos. Esta quantidade, avaliada em mais de 90 milhões de dólares, ultrapassou o total das remessas do ano de 1955.

Desde 1943, ano em que os "Catholic Relief Service" começaram a sua atividade, a agência americana enviou para o estrangeiro 730 milhões de quilos de socorros, no valor de 458 milhões de dólares.

O Sr. Morris faz notar que o recente aumento de socorros foi possível, em grande parte, pelo fato de o governo americano ter acrescentado, aos seus "stocks" excedentes disponíveis, trigo, milho, feijão e arroz, além de produtos lácteos. Além disso, o resultado apreciável da coleta feita por ocasião do último "Dia de ação de graças", em que os católicos americanos deram 511.363 quilos de vestuário e calçado, permitiu igualmente aumentar as remessas para o estrangeiro.

No decurso do último inverno, socorros urgentes, sob a forma de gêneros alimentícios, foram enviados para as regiões afetadas da Itália, Espanha e Portugal, onde regiões inteiras foram vítimas da invernada. Na primavera, o Peru e o Paquistão, duramente atin-

gidos pela seca, beneficiaram-se de um auxílio especial. Grande quantidade de socorros foi igualmente enviada aos refugiados recentemente instalados no Vietnam, na Coréia, em Hong-Kong, no Japão, na Formosa, nas Rynkyns, na Grécia, na Áustria, no Brasil, na Colômbia e na Bolívia.

Na Itália procede-se, de duas em duas semanas, a uma distribuição de 500.000 pacotes com alimentos, para as pessoas necessitadas, especialmente nas regiões pobres ao sul de Nápoles.

Graças aos seus fundos especiais, por ela postos à disposição dêste programa de socorros, a agência "C.R.S.-N.C.W.C." pôde iniciar remessas de "stocks" alimentícios para a Costa do Ouro, Martinica, Kênia e Bahamas. Fundos especiais foram igualmente reunidos, a fim de prosseguirem as remessas de socorros para a Malásia, Goa, México e Honduras britânicas.

Por fim, o Sr. Morris declarou que os "Catholic Relief Services — National Catholic Welfare Conference" são uma das agências mais importantes das organizações benemerentes americanas que participam no Programa de Socorros aos Refugiados dos Estados Unidos, destinado a permitir a imigração de 209.000 europeus. Mais de 20.000 pessoas já entraram nos Estados Unidos sob os auspícios dos "Catholic Relief Services" e calcula-se em outras 20.000 o número das que serão assistidas ainda no decorrer dêste ano.

• A MALÍCIA detestável do espiritismo consiste em propagar e redizer, com pertinaz maldade, perfídias e credices, como se fôsem os resultados definitivos da mais pura iência e da mais profunda filosofia.

DO VATICANO

O PAPA PIO XII PUBLICOU ENCÍCLICA SÔBRE A EVANGELIZAÇÃO DA ÁFRICA

Na Encíclica "Fidei Domum", há pouco publicada, Sua Santidade o Papa, que faz um apêlo a favor das Missões Católicas, fala da evolução social, econômica e política da África, e denuncia os perigos que espreitam êsse continente.

Pio XII aponta como o primeiro dêesses perigos o que chama "a tentação de ceder a falsas noções do nacionalismo, em vez de se apoiar numa colaboração construtiva dos povos". Falando de outros perigos, a que a África está exposta, o Santo Padre cita o materialismo ateu que, "apoiando-se em dificuldades reais, seduz os espíritos e impede, porque semeia a discórdia, a colaboração entre os homens".

Pio XII mostra, a seguir, que frente a êstes perigos, a expansão da Igreja na África é motivo de grandes esperanças. Lembra que a hierarquia foi estabelecida no continente africano, que o número de fiéis aumenta e o clero local assume importância crescente. Mas resta fazer um trabalho considerável, para recrutamento dos arautos do Evangelho.

Lembrou o Santo Padre que 50 sacerdotes têm, por vêzes, a seu cargo 2 milhões de almas, contando-se 60.000 cristãos. É preciso, disse Pio XII, que uma atmosfera favorável ao desabrochar das vocações missionárias reine na escola cristã, na paróquia, nos movimentos de Ação Católica, nas obras de beneficência. Há que garantir assistência apropriada aos novos, africanos e asiáticos, levados pelos estudos a viverem longe do seu país de origem. O Santo Padre faz um apêlo à oração, à generosidade, e, "para alguns, ao dom de si mesmos".

O COMUNISMO E A JUVENTUDE NA ALEMANHA ORIENTAL

Numa emissão que consagrou à juventude comunista na Alemanha Oriental, a Rádio Vaticano afirmou que "após onze anos de dominação comunista, o resultado político é nulo". O espírito de revolta sopra por tôda a parte.

A mesma emissora afirmou, em seguida, que há pais que levam os seus filhos à primeira comunhão, inscrevendo-os, ao mesmo tempo, públicamente nas organizações comunistas, não sem lhes dizerem que êsse ato não tem qualquer significado. Pais e filhos aprendem

deram a arte da simulação. "Todos — continuou a Rádio — sabem que o que dizem é falso."

Os professôres falam do marxismo, afirmando: "Recomendaram-me para que vos falasse dêste modo..." As crianças sabem o que isto significa.

O comentador terminou, dizendo: "Quando a juventude se revolta, o "Pravda" fala de pequenos burgueses, de jovens capitalistas, de fascistas. Mas o "Pravda" mente sistematicamente porque é o contrário que é verdadeiro. Não querem submeter-se a uma ideologia que suprimiu todos os seus ideais. Esta juventude, tanto operária como estudantil, continuará inquieta enquanto a liberdade não voltar."

"NÃO SE PODE CONSAGRAR A INJUSTIÇA E RENUNCIAR AOS VALORES SUPREMOS"

"A Paz, a verdadeira Paz, a vida sossegada numa atmosfera de ordem, tem os seus limites. A Paz por qualquer preço não é possível. Não se pode consagrar a injustiça, renunciar aos valores supremos" — declarou a Rádio Vaticano ilustrando a "Doutrina de Paz" de Pio XII.

A emissora da Santa Sé salientou os vários princípios enunciados por Sua Santidade, nomeadamente contra a "coexistência num ambiente de medo", a "guerra fria", contra a idéia que a Paz possa basear-se no bem-estar material, sem ter em conta os valores morais. Recordou que o Papa reconheceu o direito dos povos de pegarem em armas para se defenderem contra as agressões injustas e o dever que têm os católicos de se submeterem às obrigações militares. "O realismo cristão, prosseguiu a Rádio Vaticano, não desdenha, recebendo-as e acolhendo-as pelo contrário, tôdas as fórmulas e estruturas que, em certo momento histórico, se mostram propícias à realização e a refôrço da Paz. Pio XII nunca se cansou de frisar com clareza a utilidade de certos instrumentos de Paz — a União Européia, a Organização das Nações Unidas, o desarmamento."

Terminando, a emissora lembrou as palavras de Sua Santidade, figurando numa das suas últimas mensagens: "Estamos persuadidos de que, mesmo perante um inimigo decidido a impor de qualquer forma, a todos os povos, um medo de vida especial e intolerável, é unicamente a atitude unânime de todos os que amam a verdade e o bem que pode salvar a Paz e assim será."

• NA ÍNDIA existe uma ave que cose, com o auxílio do seu bico, como se fôsse uma agulha, as extremidades das grandes fôlhas do plátano

gigante, empregando como linha os fios de esparto. No saco assim formado, faz então o seu ninho.



SÃO PAULO — Da. Prescilla Jardim Brandão envia 20,00 agradecendo a saúde de sua filha.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de urticária do neto Antônio Carlos.

SÃO PAULO — Da. Antônia Dias Tava agradece graça em favor da filha e entrega 100,00 às Vocações.

FRANCA — Da. Norma Reis Vieira envia 100,00 agradecendo recebimento do ordenado atrasado.

OURINHOS — Da. Maria Pelegrino envia 100,00 agradecendo graça de saúde em favor do filho.

SOROCABA — Da. Dionísia Sandoval agradece a solução de negócios do filho.

CURITIBA — Da. Argentina Salvaro envia 100,00 agradecendo a graça de sua saúde.

GUARIBA — Da. Rosina Geraldi envia 100,00 agradecendo graças importantes.

TABUAPUÁ — Da. Lourdes P. Chimallo agradece a restabelecimento da filha Carmen Lúcia.

LAVRAS — Devota envia 20,00 agradecendo graça material.

BOA ESPERANÇA DO SUL — Da. Antônia Correia Mendonça agradece a graça dum bom emprêgo e envia 40,00.

FRANCA — A. J. M. envia 100,00 agradecendo a graça de arrumação dum negócio.

NOVA IGUAÇU — Sr. Edson Freitas e Da. Emília Freitas enviam 450,00 agradecendo muitas graças de saúde.

CATANDUVA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter conseguido de meus pais, protestantes, autorização para ser sacerdote. — S. M..

BARRETOS — Da. Isaura G. Lemos envia 100,00 pedindo graças para a sua mãe.

— Da. Augusta V. Guimarães envia 100,00 agradecendo a saúde.

ITAPETININGA — Da. Luzia Trevisani entrega 100,00 agradecendo a felicidade do parto de sua irmã.

— Da. Marina Trevisani Sulto agradece graças de saúde e envia 100,00 às Vocações Claretianas.

SANTO ANTÔNIO DO AMPARO — Da. Cândida Ferreira da Silva agradece graça de saúde em favor do filho Nelson e dá 20,00 às Vocações.

— Da. Conceição Ferreira da Silva envia 50,00 agradecendo por ter sarado de grande dor de estômago.

VARGINHA — Da. Teresa Chagas agradece a cura do filho e envia 50,00 às Vocações Claretianas.

CAMPINAS — Da. Maria Leite Nascimento agradece a graça de ter sarado de ferida na perna, depois de 8 anos de tratamento inútil. Agradece também a colocação do marido no emprêgo de que fôra dispensado.

JAÚ — Sr. Walter S. A. Bernardo agradece graça recebida e envia 500,00 às Vocações.

— Sr. Narciso Bertolli envia 50,00 agradecendo a solução num negócio difícil.

Prêgando sôbre o mistério da Purificação de Nossa Senhora, disse Santo Antônio M. Claret: "Como deixarei de amar a Maria Santissima, se me salvou muitas vêzes do perigo iminente de perder a vida?"

VELHICE

MAU grado os achaques e enfermidades, a longevidade tem suas vantagens. Uma longa e honesta vida conhecerá melhor os misteriosos caminhos de Deus, a quem servirá com mais esmêro e alegria.

Uma idade madura poderá, com mais experiência e luz, consolar a outras almas que, de outro modo, talvez se perderiam. Uma idade avançada pode acumular serviços e acrescentar méritos pelos quais gozará mais na visão beatífica.

Todos êstes proveitos aumentarão numa velhice profundamente humilde, julgando, em sua modéstia, que trabalhou e mereceu pouco para a eternidade.

Neste caso, não haverá nada mais encantador do que uma velhice esforçada na pieda-

de, apostada na virtude, solicita no bom exemplo, fervorosa na prece, submissa à santa lei.

Bendita velhice, fruta madura para a bem-aventurança eterna!...

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

• LUIZINHA (6 anos) chora em altos berros. Uma senhora, de visita em sua casa, tenta acalmá-la: "Não chores assim, menina! Isso faz com que fiques feia quando fores crescida." "Ah! — responde a pequena —, então a senhora chorou muito quando era pequena!"

CRÔNICA INTERNACIONAL

● O PROBLEMA DOS "TRABALHADORES IMIGRANTES" TRATADO NUM CONGRESSO NA ÁFRICA DO SUL. — Doze arcebispos e bispos, 60 padres e mais de 200 educadores e chefes de nativos participaram do Congresso realizado em Krugersdorp. O Congresso estudou o problema dos "trabalhadores imigrantes", assim como as consequências que dêle decorrem. Mais de um prelado considerou este sistema, tal como se pratica atualmente na União da África do Sul, perigoso para o equilíbrio moral do indígena.

O Delegado Apostólico abriu oficialmente o Congresso.

● O CARDEAL TISSERANT E A CONVERSÃO DA RÚSSIA. — O Cardeal Tisserant, Decano do Sacro Colégio, em Roma, declarou que a conversão da Rússia está mais próxima do que nunca.

O cardeal, escrevendo no "Blue Army Magazine", órgão do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, salienta que a tática comunista, de oprimir a Igreja e a religião, inspirou horror em todo o mundo. A deportação dos padres e dos bispos para a Sibéria provocou um revigoramento da Fé.

● A FÉ DOS CAMPONESES RUSSOS. — O Padre Bissonnette, que foi, de 1953 a 1956, o capelão do pessoal católico das representações diplomáticas em Moscou, declarou, numa recente conferência: "A fé dos camponeses russos é profunda. Os comunistas não conseguirão desenraizá-la. Nada a enfraquece, nem ameaças, nem sorrisos, nem concessões provisórias, nem o terror." Disse ainda: "A fé cristã dos camponeses russos está em vias de cavar o túmulo do comunismo."

● VAI ERIGIR-SE UM MONUMENTO A CRISTO REDENTOR PERTO DE CARACAS. — Por iniciativa do "Universal", um dos jornais de maior divulgação em Caracas, foi lançada a idéia de se erigir um gigantesco monumento a Cristo Redentor na colina de Ávila, que domina a cidade de Caracas, monumento que recordará o segundo Congresso Eucarístico Bolivariano, há pouco realizado.

● O PROGRESSO DA IGREJA CATÓLICA NA GRÃ-BRETANHA. — O Anuário Católico da Grã-Bretanha anuncia que, em 1956, 125 mil ingleses converteram-se ao catolicismo. A Igreja católica conta atualmente, na Grã-Bretanha, cerca de 4 milhões de fiéis.

● O XVIII CONGRESSO DO MOVIMENTO OPERÁRIO CRISTÃO BELGA. — O Movimento Operário Cristão da Bélgica efetuou o seu XVIII Congresso Geral em Bruxelas. Esta reunião foi consagrada ao exame dos grandes problemas sociais e econômicos atuais e, nomeadamente, à exposição dos pontos de vista do Movimento sobre o problema escolar belga, política financeira e econômica, seguro na doença e na invalidez, problema mineiro e política familiar.

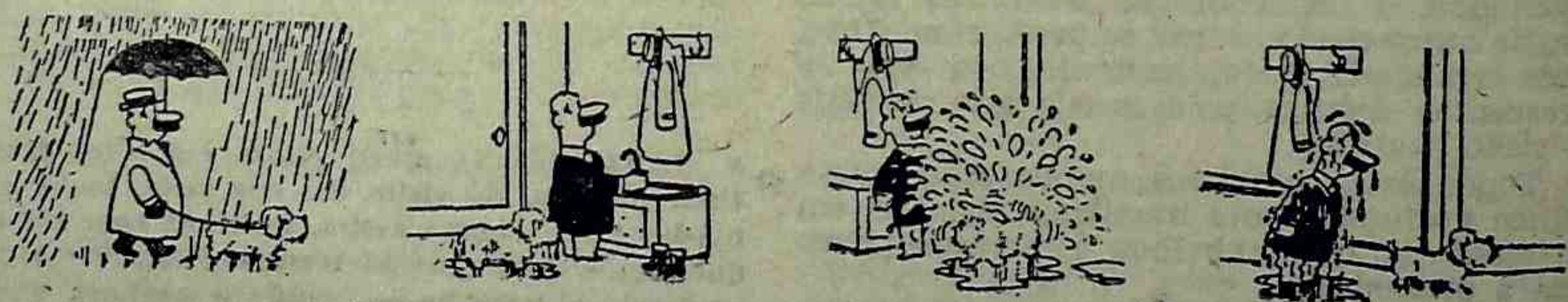
● PRIMEIRA REUNIÃO CONTINENTAL DA JOC NORTEAMERICANA. — A primeira reunião continental da JOC norte-americana realizou-se em Toronto, na presença de Mons. Cardijn, fundador do Movimento.

Esta reunião teve por fim estudar os relatórios do inquérito sobre a situação da juventude operária no aspecto religioso, e preparar a participação norte-americana na peregrinação internacional da juventude trabalhadora a Roma, neste ano.

● SEMANA SOCIAL DO CANADÁ NO PRESENTE ANO. — O secretariado das Semanas Sociais do Canadá (secção francesa) anunciou que o assunto da Semana Social canadiana deste ano será: "A influência da rádio, do cinema e da televisão na vida social".

● CONGRESSO NACIONAL DO APOSTOLADO DOS LEIGOS EM LOVAINA. — O Congresso Nacional do Apostolado dos Leigos, que se realizou em Lovaina, dedicou uma das suas secções às "técnicas de difusão" — Cinema, Imprensa, Rádio e Televisão.

As duas reuniões que lhes foram consagradas, trataram os temas seguintes: "Quais são as atitudes do cristão perante as técnicas da difusão?" e "Pensa-se empregar estas técnicas como meios de educação cristã e apostólica? Como se poderá fazê-lo?"



HISTÓRIA MUDA EM QUATRO QUADROS...

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.230.* — *Por que a Igreja não proíbe a interferência dos padres na política? É de se lamentar que alguns abandonem a sublimidade da vida sacerdotal e prefiram a política à pregação do Evangelho e o trabalho pela salvação das almas.*

R. — Antes de tudo convém distinguir bem a orientação dada pelos padres a respeito de política, da interferência dos mesmos em movimentos políticos. Uma coisa é instruir o povo a respeito de suas obrigações em face da política e dos candidatos, e outra participar da política como candidato ou defender determinado partido de preferência aos demais.

1) Os padres podem e devem orientar o povo a respeito de suas obrigações políticas. Se um partido defende doutrinas que levarão a pátria à ruína ou prejudicarão a religião, os padres devem instruir o povo para que não o apoie, nem vote em seus candidatos. Interrogados sobre a idoneidade moral de um candidato, os sacerdotes não sairão de seu campo se indicarem se se pode ou não votar nele.

Temos obrigação de votar no candidato mais digno. Nosso voto deve ser consciente, livre de pelas e interesses contrários à justiça e ao bem da sociedade. Instruir os ignorantes é obra de caridade. No sacerdote, que tem a seu cargo o cuidado das almas, é dever de justiça.

2) A Igreja não tem política, nem está filiada a nenhum partido político. Apoia a forma de governo vigente em cada nação e os partidos políticos existentes, desde que em suas doutrinas e atividades não se oponham à justiça, ao bem da sociedade e à lei de Deus.

Para que as almas não sejam afastadas da prática da religião, nem prejudicadas o ministério sacerdotal devido ao partidário político, a Igreja proíbe aos clérigos defender determinado partido de preferência a outros, e candidatar-se para os cargos de senador, deputado e vereador sem licença da Santa Sé ou do Ordinário.

Se, em razão das circunstâncias e necessidades, algum sacerdote obtiver licença para se candidatar, poderá fazê-lo como qualquer outro cidadão. Contudo sua atuação política e sua filiação a determinado partido não cons-

tituirão prova de que faz política em nome da Igreja, nem que seja partido da Igreja aquêle a que está filiado.

A sublimidade do sacerdócio neste caso não ficará eclipsada. Brilhará no ofício que desempenhar o sacerdote em proveito da Pátria. A política não suplantará a pregação, pois no recinto da Câmara e do Senado poderá o sacerdote pregar o Evangelho. Também nestes lugares poderá trabalhar pela salvação das almas mediante a promulgação de leis justas e revogação de leis contrárias ao bem da sociedade.

* * *

P. 3.321.* — *Há santas com o nome de Iolanda, Iracema, Clarice, Dirce, Derci, Iraci, Vanilda, Irma e Ivone?*

R. — *Iolanda* é nome de uma santa. Os outros, não.

SANTA IOLANDA, virgem e mártir. Foi martirizada em 169, durante a perseguição de Marco Aurélio. Sua festa é celebrada a 13 de Janeiro.

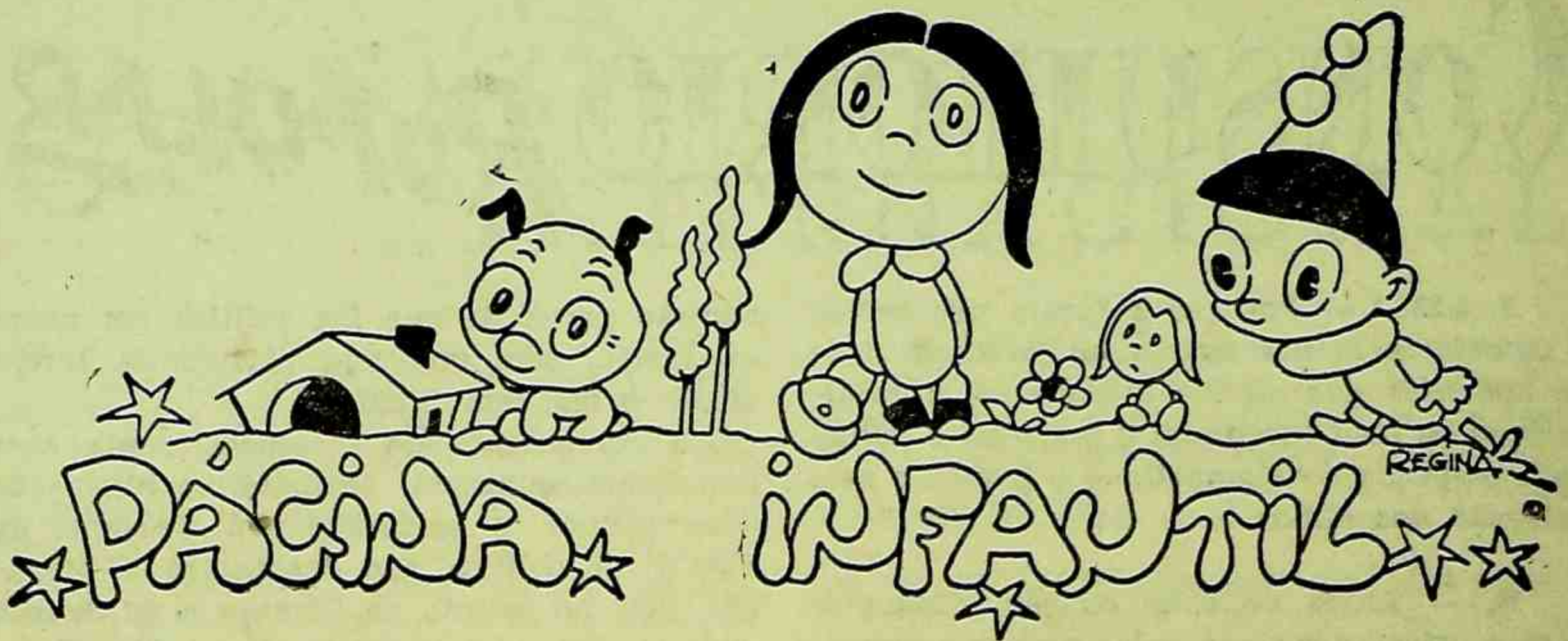
* * *

P. 3.322.* — *É verdade que Nossa Senhora apareceu no norte do Brasil em 1939?*

R. — Durante algum tempo muito se falou de aparições de Nossa Senhora no norte do Brasil. Alguns autores narraram os fatos relativos às aparições em artigos e livros que escreveram. Sobre a realidade dessas aparições nada se pode dizer de positivo, pois até agora não foram confirmadas nem aprovadas pelas autoridades eclesásticas.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

• PARADO junto ao quartel de Minnesota, rodeado de carros trazendo identificações importantes como "Depto Militar — Estado de Minnesota", ou "Missão Oficial — Fôrça Aérea Americana", um automóvel exibia esta identificação: "Missão Oficial — Contribuinte do Imposto de Renda".



REGINA MELILLO DE SOUZA

Arrependimento

□ caldeirão estava no fogo e a sopa fervia alegremente, rescendendo a perfumados temperos, quando uma labareda saiu do braseiro e, ligeira, lambeu a chapa do fogão.

— O que é isso, menina endiabrada! falou o braseiro. Tenha mais educação. Comporte-se, por favor!

A labareda riu, fazendo crepitar a lenha resinosa.

— Cuide de sua vida, velho ranzinza! disse, depois. Por que não hei de sair do ramerão? Pensa que não cança fazer, todos os dias, a mesma coisa? Quero me expandir, ora essa!

E sem se incomodar com os resmungos do braseiro, ela se pôs a dançar, indo e vindo pelo dorso lúcido do caldeirão.

— Menina mal educada! Por que não faz como as outras, suas irmãs? Veja como são tão boazinhas e comportadas!

— Queremos cumprir a nossa obrigação! responderam, em côro, tôdas elas.

— Façam lá o que quiserem, senhoras ajuizadas!... respondeu a labareda, com ironia. O que desejo é me divertir e vocês não têm nada com isso!

E tanto ela saltou, pulando no braseiro, que o caldeirão protestou:

— Você entorna a sopa, menina!

Mas a labareda não se importou, e tanto fêz, que ao tocar de leve um guardanapo esquecido no fogão, êle se inflamou, levantando chamas azuladas.

— Viva!... Viva!... gritou a labareda.

E foi, de um salto, ajudá-lo a fumar.

— Volte para casa, menina endiabrada! Volte já! gritou o braseiro.

A labareda fingiu não ouvir aquêles brados e continuou a bailar. Do pano, saltou às cortinas, que, num instante, se puseram a arder. De lá, passou para os móveis, que principiaram a estalar.

— Viva!... Viva!... gritava a labareda. Como tudo está tão bonito! Isso é que é viver!

Em breve as chamas se alongaram e o fogo tudo incendiou. E foi crescendo e se propagando a todos os cantos da casa, de onde os moradores haviam fugido, apavorados.

A labareda ria a valer, achando graça.

— Cuidado comigo! gritou o capim, espiando horrorizado pela porta da cozinha, transformada em imenso braseiro. Cuidado comigo, menina! Não deixe as chamas me atingirem!

Mas a labareda achou que seria bom sair um pouco para fora, e se estendeu pelo capim, queimando tudo e envolvendo as árvores com suas fagulhas brilhantes.

Aumentando sempre, o fogo já havia atingido a floresta, quando lá de cima, o vento falou:

— Vejam! Que barbaridade! Estão destruindo as matas! Que será das flores e dos passarinhos?

— Vá depressa ver se apaga o fogo! disseram as núvens, consternadas.

O vento soprou longamente, tentando sufocar o incêndio, mas só conseguiu alvoroçá-lo ainda mais. Então as nuvens cuidaram de ajudá-lo e despencaram, lá de cima, chuva copiosa que tudo apagou.

A labareda, quase morta, ficou a soluçar, prestes a extinguir-se ao lado de uma poça d'água.

— Menina malcriada! disse um tronco, enegrecido pela fumaça. Viu o que você fêz?

— Não foi por mal! gemeu a labareda.

— Se você tivesse sido boazinha e cumprido o seu dever, tudo teria corrido de maneira diferente. A sopa ficaria pronta, a família se sentiria feliz. As plantas não teriam sido destruídas. As flores e os passarinhos não teriam morrido... Você foi má!

— Basta de recriminações! pediu a labareda. Não vê que estou arrependida? De hoje em diante quero ser ajuizada, como as minhas irmãs. Você acredita em mim?

— Acredito!

A labareda sorriu, agradecida, e adormeceu, prometendo:

— Quando eu acordar outra vez, serei obediente e saberei cumprir a minha obrigação. Diga isso ao vento. E peça desculpas a todos que causei mal.

E com tão bons propósitos, o tronco a perdoou.

Os noivos



Achavam-se frente a frente duas potestades, duas canícies, duas experiências consumadas. O magnífico fidalgo fez sentar o reverendíssimo padre, sentou-se também, e começou: "Dada a amizade que há entre nós, julguei dever falar a vossa paternidade de um negócio de mútuo interesse a resolver entre nós, sem andarmos por outros canais que poderiam... E por isso, sem ambages, com o coração nas mãos, dir-lhe-ei de que é que se trata; e em duas palavras estou certo que nos poremos de acôrdo. Diga-me: no seu convento de Pescarênico há um Padre Cristóvão de ***?"

O provincial fez sinal que sim.

"Diga-me cá vossa paternidade, francamente, como bom amigo... êsse sujeito... êsse padre... Pessoalmente não o conheço; aliás, padres capuchinhos conheço vários; homens de ouro, zelosos, prudentes, humildes: sou amigo da Ordem desde menino... há sempre algum indivíduo, alguma cabeça... E êsse Padre Cristóvão, sei por certas informações que é um homem... um pouco amigo de brigas... que não tem tôda aquela prudência, tôdas aquelas considerações... Sou capaz de apostar que mais de uma vez êle terá dado que pensar a vossa paternidade."

— Já compreendi: é algum caso — pensava entrementes o provincial —: culpa minha; eu sabia que êsse bendito Cristóvão era um indivíduo para ser feito andar de púlpito em púlpito, e não para ser deixado parar seis meses num lugar, especialmente em conventos do campo.

"Oh! — disse êle então —; "sinto devêras ouvir que Vossa Magnificência tenha em tal conceito o Padre Cristóvão; porque, ao que eu saiba, é um religioso... exemplar no convento, e tido em muita estima mesmo fora."

"Compreendo muito bem; vossa paternidade deve... Contudo, contudo, como amigo sincero, quero adverti-lo de uma coisa que lhe será útil saber; e, mesmo se dela já estivesse informado, posso, sem faltar aos meus deveres, pôr-lhe sob os olhos certas consequências... possíveis: não digo mais. Êsse Padre Cristóvão, sabemos que protegia um homem daquelas bandas, um homem... vossa paternidade terá ouvido falar dêle; aquêle que, com tanto escândalo, se evadiu das mãos da justiça, depois de fazer, naquele terrível dia de São Martinho, coisas... coisas... Lozenro Tramaglino!"

— Ai! — pensou consigo o provincial; e disse: "Esta circunstância é novidade para mim; mas Vossa Magnificência bem sabe que uma parte do nosso ofício é justamente ir em busca dos transviados, para reconduzi-los..."

"Está bem; mas a proteção aos transviados de certa espécie...! São coisas espinhosas, negócios delicados..." E aqui, em vez de enfundar as bochechas e de bufar, cerrou

os lábios, e drenou para dentro tanto ar quanto costumava pôr para fora bufando. E prosseguiu: "Julguei bom dar-lhe uma pequena notícia sôbre esta circunstância, porque, se acontecesse Sua Excelência... poderia ser dado algum passo junto a Roma... não sei de nada... e de Roma vir-lhe..."

"Fico muito obrigado a Vossa Magnificência por êste aviso; mas estou certo de que, se se tomarem informações sôbre êste assunto, verificar-se-á que o Padre Cristóvão não terá tido nada que ver com o homem a quem Vossa Magnificência se refere, a não ser para fazê-lo tomar juízo. O Padre Cristóvão eu conheço."

"Enfim, vossa paternidade sabe melhor do que eu que indivíduo foi êle no século, as coisinhas que fez na juventude."

"É a glória do hábito esta, senhor conde, que um homem que no século pôde dar que falar de si, vestido dêle se torne outro. E, desde que o Padre Cristóvão usa êste hábito..."

"Quisera crê-lo: digo-o de coração: quisera crê-lo; mas às vêzes, como lá diz o provérbio... o hábito não faz o monge."

O provérbio não vinha a talho de foice exatamente; mas por êle o conde substituíra rapidamente outro que lhe viera à ponta da língua: o lobo muda o pêlo, mas não muda o vício.

"Tenho provas", continuou êle, "tenho testemunhas..."

Ao que disse o provincial:

"Se o senhor conde sabe positivamente que êsse religioso cometeu algum erro (todos nós podemos errar), considerarei um verdadeiro favor o ser informado dêle. Sou superior, indignamente; mas o sou justamente para corrigir, para remediar."

"Digo-lhe então: juntamente com essa circunstância desagradável da proteção aberta dispensada por êsse padre a quem eu já lhe disse, há uma outra coisa desagradável, e que poderia... Mas, aqui entre nós, acomodaremos tudo de uma vez. Há, digo, que o mesmo Padre Cristóvão começou a implicar com meu sobrinho, Dom Rodrigo..."

"Oh! isto me desgosta, isto me desgosta, desgosta-me devêras."

"Meu sobrinho é moço, vivo, sente o que é, não está afeito a ser provocado..."

"Será meu dever tomar boas informações de semelhante fato. Como já disse a Vossa Magnificência, e falo a um senhor que não tem menos justiça do que prática do mundo, todos nós somos de carne, sujeitos a errar... tanto de um lado como do outro; e, se o Padre Cristóvão tiver errado..."

"Veja vossa paternidade: isto são coisas, como eu lhe dizia, para se liquidarem entre nós dois, para se sepultarem aqui mesmo, coisas que, a remexê-las de mais... torna-se pior. O sr. sabe o que é que se segue: êsses choques, essas birras principiam, às vêzes, de uma bagatela, e vão adiante, vão adiante... Se se lhes quiser achar o fundo, ou não se consegue, ou surgem cem outros embrulhos. É preciso acalmar, cortar, reverendíssimo padre; cortar, acalmar. Meu sobrinho é moço; o religioso, pelo que ouço, ainda tem todo o espírito, as... inclinações de um moço; e compete a nós, que temos os nossos anos... infelizmente, hein? reverendíssimo padre..."

(Continua)

**SEUS FILHOS
ADORAM
FESTAS DE
ANIVERSARIO**



Um livro com magnificas sugestões não somente para sobremesas adoráveis como para pratos nutritivos e saborosos.

Oferta de

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



POSSUA **GRATIS** O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA" 58
Caixa Postal, 8006 - São Paulo A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Vitrais Galliano

M. MARTINS GALLIANO

Importador

Vitrais

artísticos

para

residências

igrejas

Azulejos

pintados

fogo

RUA LUIS GOES N.º 842

TELEFONE 70-7402

SÃO PAULO

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica.

Modelos exclusivos de nossa fabricação.

SALAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

A TODOS INTERESSA

A Maçonaria no Brasil: 60,00

A obra mais crítica e séria sobre o assunto. Podem lê-la com vantagem católicos e maçons.

Devocionários, terços, medalhas, imagens de todos os santos e tamanhos, fitas, artigos religiosos e escolares: procure-os sempre na "AVE MARIA", que será bem servido. Caixa 615, São Paulo.